

A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DOS NEABS PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Graziela dos Santos Lima (UNESP) - graziela.dsl@gmail.com

FRANCIELE CARNEIRO GARCÊS DA SILVA (PPGCI-UFMG) - francigarces@yahoo.com.br

Andreia Sousa Da Silva (UDESC) - andreia.ssilva@gmail.com

Dirnele Carneiro Garcez (UFSC) - dirnele.garcez@yahoo.com.br

Priscila Rufino Fevrier (UFSC) - priscila.fevrier@gmail.com

Resumo:

Este trabalho consiste em uma reflexão teórica sobre a produção científica realizada pelos intelectuais negros que desenvolvem pesquisas científicas dentro dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros existentes no Brasil. Como problema de pesquisa, percebe-se que os termos e conceitos trabalhados nas publicações do NEABs são limitados nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). A partir disso, refletimos sobre a produção do conhecimento desses pesquisadores e o fortalecimento que a mesma promove na identidade intelectual negra no campo da Organização e Representação do Conhecimento, onde, por vezes, muitos pesquisadores acabam produzindo um conhecimento pautado não mais no olhar do intelectual branco comprometido (ou não) com a luta antirracista, mas pelo olhar crítico e analítico do próprio negro como pesquisador da temática racial.

Palavras-chave: *Ciência da Informação. Organização e Representação do Conhecimento. Temática Africana e Afro-Brasileira. NEABs.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo xx: Ciência da Informação

A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DOS NEABS PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Resumo: Este trabalho consiste em uma reflexão teórica sobre a produção científica realizada pelos intelectuais negros que desenvolvem pesquisas científicas dentro dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) existentes no Brasil. Como problema de pesquisa, percebe-se que os termos e conceitos trabalhados nas publicações do NEABs são limitados nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). A partir disso, refletimos sobre a produção do conhecimento desses pesquisadores e o fortalecimento que a mesma promove na identidade intelectual negra no campo da Organização e Representação do Conhecimento, onde, por vezes, muitos pesquisadores acabam produzindo um conhecimento pautado não mais no olhar do intelectual branco comprometido (ou não) com a luta antirracista, mas pelo olhar crítico e analítico do próprio negro como pesquisador da temática racial.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Organização e Representação do Conhecimento. Temática Africana e Afro-Brasileira. NEABs.

Videografia: () Sim (x) Não

1 Introdução

As publicações em torno da temática africana e Afro-Brasileira produzidas por pessoas negras surgiram quando estes se tornaram pesquisadores/as e adentraram às universidades. Com o advento da Lei Federal nº 10.639/03, que trata da obrigatoriedade da história e cultura africana e afro-brasileira nas redes de ensino, as publicações em torno dos estudos africanos e afro-brasileiros aumentaram com o intuito de prestar suporte aos professores e alunos das redes de ensino. Neste sentido, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira, ações e parâmetros para viabilidades das culturas africana e afro-brasileiras em diversos âmbitos, incluindo os educacionais, foram desenvolvidas.

As publicações científicas possuem expressivo papel na divulgação dos conhecimentos registrados por pesquisadores/as. No que concerne à temática africana e afro-brasileira, as publicações surgiram com maior profusão com a entrada de pessoas negras nas universidades e com a promulgação da Lei Federal nº 10.639/03. Essas produções científicas relatam experiências, vivências e luta pelo reconhecimento das

populações de origem africana dentro dos espaços acadêmicos. O presente trabalho, de caráter bibliográfico, versa sobre a importância das publicações relacionadas à temática africana e afro-brasileira nos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) e traz a reflexão para a área da Organização e representação do conhecimento, uma das áreas de estudos da Ciência da Informação.

A Organização e Representação do Conhecimento é um campo de estudos que sistematiza os conceitos de um determinado domínio, cria instrumento de organização e representação do conhecimento e desenvolve métodos e técnicas de indexação para recuperar informações. Os NEABs se concretizam como uma comunidade discursiva dentro de um domínio chamado Campo de Estudos Afro-Brasileiros, que congrega pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento promovendo atividades teóricas e metodológicas relacionadas à produção do conhecimento. São atividades que se conectam com o ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas que tem a intenção de combater o racismo, promovendo a equidade e igualdade racial.

3 Revisão de Literatura

3.1 Organização e Produção do Conhecimento: breve contextualização

A organização do conhecimento na Biblioteconomia e na Ciência da Informação está conectada às fontes físicas de materiais com base científica. Seu surgimento enquanto organização em biblioteca se dá por meio da Biblioteca de Alexandria com a organização de livros em catálogos que na época era voltado para custódia. Com o advento da informação, relacionado ao seu crescimento exponencial em ciência e tecnologia a preocupação com a informação e sua organização para melhor recuperação, datam-se no século XIX. Neste período, foram criados instrumentos de organização tais como: Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Neste sentido, segundo Pinho (2006), os estudos relacionados a organização do conhecimento ao longo do tempo com Ami Cutter (1837-1903), Melvil Dewey (1851-1931), Henry E. Bliss (1870- 1955), S.R. Ranganathan (1892-1972), entre outros. Foi neste período também que por meio da Biblioteca de Chicago que os acervos se tornaram públicos originado por meio deste o serviço de referência, que auxilia os usuários a terem acesso as obras. No entanto, para o cumprimento e eficiência da área, a base da Organização do conhecimento está fundamentada em uma ciência que dá vazão ao conceito.

Para Dahlberg (1978) e Barité (2001), o conceito é uma unidade do conhecimento. Nele estão estruturadas conjuntos de características conectadas e interligadas por meio de um contexto de um determinado domínio. Portanto, organizar conhecimento é construir modelos de mundo que retratam a realidade (BRASCHER; CAFÉ, 2008). No entanto, o produto gerado serve para representar o conhecimento, tornando-se em um substituto documental (MILANI; GUIMARÃES, 2017).

Para Dahlberg (2006), a Organização do Conhecimento é um campo científico que estrutura e sistematiza os conceitos conforme suas características. Para Brascher (2012, p. 11), a Organização do Conhecimento “[...] implica lidar com aspectos intrínsecos e extrínsecos à cognição humana, e, mais diretamente, àqueles relacionados ao uso da linguagem natural, como principal veículo de comunicação” e seu campo de estudos está direcionado aos aspectos semânticos do conceito e seus relacionamentos (CAFÉ; BRASCHER, 2011).

Na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, os conceitos estão por trás das perguntas feitas pelo usuário no processo de busca de informações. Neste sentido, para uma

boa recuperação, os conceitos devem estar relacionados entre si formando o que se chama na atualidade de Sistema de Organização do Conhecimento.

Os Sistemas de Organização do Conhecimento “são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos” (CARLAN; MEDEIROS, 2011, p. 54). É um sistema que abrange “todos os tipos de esquemas que possibilitam a organização do conhecimento, a gestão, além de sua disseminação” (CERVANTES, 2009, p. 30). No entanto, as produções construídas por pesquisadores/as negro/as e antirracistas participantes dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros constituem-se de termos e conceitos próprios do campo de estudos, na qual, designamos de domínio que dão vazão para organização desses conhecimentos.

3.2 Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e sua Produção do Conhecimento

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs), são entidades presentes e legitimadas dentro de instituições de ensino superior, por meio de portarias e resoluções internas e compostos por pesquisadoras e pesquisadores, que tematizam a diversidade étnico-racial através de ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Tem entre seus objetivos e finalidades a promoção de ações com caráter acadêmico, político e social de combate ao racismo e à discriminação.

De acordo com Silva (2018), estas instituições visam também a preservação da história e cultura afro-brasileira e africana, o fortalecimento das políticas públicas implantadas e da diversidade étnica. Foram e continuam sendo criados pelos intelectuais negros, também militantes do movimento negro, que se organizaram e criaram essas entidades científicas que surgiram em meados dos anos 1990 nas universidades brasileiras. Também podem ser considerados centros de referência que articulam e promovem atividades relacionadas ao campo de estudos afro-brasileiros, visando produzir conhecimentos neste campo, além de promover intercâmbios de informações, constituírem fóruns de articulação e discussão das ações desenvolvidas nas universidades onde estão instalados sobre África e africanidades no Brasil.

Com o aumento do número dos NEABS, foi criado o Consórcio Nacional de NEABs, o CONNEAB, que a partir de iniciativas acadêmicas implantadas podem construir meios para combater o racismo e outros tipos de discriminação em todos os espaços sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que esses núcleos atuam em prol da luta histórica contra o racismo que, uma vez instauradas em instituições governamentais, ultrapassa as fronteiras do próprio movimento negro. Silva diz que:

Por conta de suas características, os NEABs produzem informações que são disponibilizadas através de artigos científicos, anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e capítulos de livros, voltadas às relações étnico-raciais, à promoção da igualdade racial e às lutas antirracistas. Informações que oportunizem discussões sobre o preconceito e discriminação social contra a população negra e também pela defesa das ações afirmativas, além de informações sobre a memória, história e cultura afro-brasileira e indígena, sobre a saúde dessas populações, políticas públicas e educação. (SILVA, 2018, p. 40)

Silva apud Oliveira (2018, p.40) “diz que a inserção das negras e negras no campo da pesquisa científica e da produção do conhecimento faz parte da história das lutas sociais do movimento social negro, na luta pela superação do racismo em prol do direito à educação e ao conhecimento”.

De acordo com Oliveira (2017), pode-se falar de intelectualidade negra no campo da educação brasileira quando se visualiza o conjunto de pensamento social antirracista mediante a produção de conhecimentos sistematizados. Estes, por sua vez, traduzem não apenas reflexões, mas formas de atuação capazes de reverter a situação do afrodescendente no interior da sociedade brasileira marcado por uma lógica perversa de um sistema social estratificado e estruturalmente racializado. (SILVA apud OLIVEIRA, 2018).

Segundo Gomes (2010) esses intelectuais ao realizarem suas pesquisas e tematizar a questão racial nas mais diversas áreas do conhecimento, com ênfase nas ciências sociais e humanas, acabam produzindo um conhecimento pautado não mais no olhar do intelectual branco comprometido (ou não) com a luta antirracista, mas pelo olhar crítico e analítico do próprio negro como pesquisador da temática racial.

Diante do exposto, pode-se dizer que esses intelectuais negros e negras são intelectuais que desenvolvem e produzem conhecimentos que tem como objetivos visibilizar às subjetividades, as desigualdades, os silenciamentos e também as omissões em relação a determinados grupos sócio-raciais e suas realidades.

4 Considerações finais

Verificou-se que a produção de conhecimento científico dentro dos NEABs auxilia na promoção de uma reflexão sobre os instrumentos de organização e representação do conhecimento que podem atender as necessidades dos pesquisadores/as e da população afro-brasileira.

Referências

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001.

BRASCHER, M. Prefácio. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L.. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>>. Acesso em: 21 dez 2018

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M.. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudos e representação de conceitos. **Inf. Inf., Londrina**, v.16. n.3. p. 25-51, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B.. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

CERVANTES, B. M. N.. **A Construção de Tesouros com a Integração de Procedimentos Terminográficos**. 2009. 209 f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Ciência da informação. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, Jul./Dez. 1978. Disponível em:< revista.ibict.br/ciinf/article/view/115%3E.> Acesso em:07 jun. 2018.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637 p.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Problemas relacionados a biases em sistemas de organização do conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. Revista IRIS - Informação, Memória e Tecnologia, v. 3, p. 72-92, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/view/236189/29018>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SILVA, Andréia Sousa da. **Os núcleos de estudos afro-brasileiros de Santa Catarina e o contexto informacional**: análise sobre o facebook como uma fonte de informação étnico-racial. 2018. 136 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018.

Agências financiadoras

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsas de mestrado e doutorado.